

Concepções sobre a experimentação no ensino de Química: Metodologia ou Ferramenta?

Luana de Sousa Portela Branco¹ (IC); Denise Leal de Castro^{1*}. *denise.castro@ifrj.edu.br

¹Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ.

Palavras-Chave: *Concepções didáticas da experimentação, ensino de química, formação de professores.*

Introdução

As recentes mudanças nos documentos orientativos educacionais e a necessidade iminente de repensar o ensino de Química, visto às demandas tecnológicas e as alterações que o homem tem causado ao meio ambiente, tem levado muitos professores, em exercício e aqueles em formação, a repensarem sua prática docente. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que o professor de química deve formar cidadãos críticos e participativos em sociedade, capazes de “investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza” (BRASIL, 2018, p. 553). Aguiar Silva et al (2019) destacam o papel importante da experimentação na construção do conhecimento científico, protagonismo e a formação de cidadãos mais reflexivos. Esse trabalho objetivou discutir a aplicação das atividades experimentais nas aulas de química, através do olhar dos licenciandos atuantes no estágio curricular e/ou residência pedagógica, do XXXX – Campus xxxxxx. A pesquisa tem natureza qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, pois teve a intenção de conhecer as opiniões dos licenciandos a respeito da experimentação. Tendo como referencial os dados bibliográficos e os objetivos da pesquisa, foi elaborado um questionário, com 12 questões fechadas ou objetivas e 6 abertas ou subjetivas.

Resultados e Discussão

De acordo com as respostas obtidas, a maioria dos licenciandos (15), já havia realizado alguma atividade experimental presencialmente ou de forma remota. Destacando a questão sobre as concepções didáticas acerca das atividades experimentais, a definição que predominou foi o termo “ferramenta”, com 12 marcações; seguida de “metodologia”, com 10; “abordagem” com 8 e “método”, com 6. Nesta pergunta foi possível assinalar mais de uma alternativa e foram obtidas 36 marcações, o que permitiu perceber que para os licenciandos alguns destes termos são sinônimos. Para Marques e Cunha (2022), diferenciar e definir os termos “metodologia”, “metodologias de ensino”, “método”, “métodos de ensino”, “abordagem de ensino”, “estratégia” e “ferramenta” em categorias conceituais não é tarefa fácil, diante da diversidade

de significados e de compreensões que educadores e pesquisadores apresentam sobre esses conceitos, que, apesar de guardarem certa semelhança, não são sinônimos.

Considerações Finais

Na literatura foram observados poucos trabalhos sobre a distinção dos termos didáticos, relacionados ao ensino da química, o que demonstra a necessidade de aprofundar discussões sobre as práticas docentes que dialoguem com este tema. A maioria dos participantes da pesquisa caracteriza as atividades experimentais como “ferramentas”, ou seja, como objetos para o ensino de química. Porém, outros termos também foram considerados de forma simultânea pelo mesmo respondente, o que demonstra que para alguns “metodologias” e “ferramentas” ou “método” e “ferramentas”, por exemplo, são sinônimos. A definição mais abrangente e adequada, segundo Marques e Cunha (2022) para as atividades experimentais é “metodologia”, pois inclui desde a complexidade do ato de aprender e ensinar, a estruturação e organização do método, do conteúdo, as estratégias e recursos de ensino, de forma mais específica. O termo “método de ensino” também é aplicável, pois se configura como à aplicação da metodologia, utilizada em contextos e práticas educativas particulares e específicas.

Agradecimentos

Ao IFRJ Campus Nilópolis sobre a possibilidade da pesquisa.

MARQUES, G. Q.; CUNHA, M. B. Abordagem, metodologia, método, estratégia, técnica ou recurso de ensino: como definir a Aprendizagem Baseada em Problemas? **Revista Prática Docente**, v. 7, n. 1, e018, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. 2018. **Base Nacional Comum Curricular**.

DE AGUIAR SILVA, P.J.; LIMA, R.S.; MOURA, F.J.A.M.; BARBOZA, R.J.O.; VIANA, K.S.L. **Tensão superficial no ensino da Química: uma prática experimental e um jogo didático com base no ciclo da experiência Kellyana**. V Congresso Internacional das Licenciaturas, COINTER PDVL-2018, 2019. <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VCOINTERPDVL.2018.00149>